



Lançamento de nova no combate ao derr

A Petrobras, dando continuidade a sua política de preservação máxima do meio ambiente, demonstra estar atenta aos avanços da tecnologia no combate ao derrame de óleo.

Desta forma está equipando os Centro de Defesa Ambiental - CDAs com as barreiras Fire Boom e Wier Boom, produto fabricados pela empresa americana Elastec Inc., uma das principais indústrias que atua no segmento de prevenção e limpeza de cursos hídricos por contaminação de hidrocarbonetos nos EUA,

representada com exclusividade no Brasil e nos demais países da América do Sul pela Alpina Ambiental S.A.

Como operadora dos CDAs, coube à Alpina Briggs a primazia de realizar os primeiros ensaios com os avançados equipamentos disponibilizados pela Petrobras.

A apresentação das barreiras Fire Boom ao público foi realizada no anfiteatro anexo ao CDA - Rio de Janeiro, nas instalações da Refinaria Duque de Caxias - Reduc, pelo diretor executivo da Alpina Briggs e Alpina

Ambiental, Eng. Marco Formicola, em 28 de agosto.

Os equipamentos representam o que há de mais moderno no mundo para a contenção de óleo no mar, podendo eliminar, se desejado, o óleo contido. As barreiras Fire e Wier Boom são infladas e possuem um condutor interno com água. Após a contenção mecânica do óleo derramado as barreiras podem resistir a queima do óleo derramado na própria água. Este procedimento somente é adotado, assim como faz a Guarda Costeira Americana e outras

tecnologia ame de óleo

grandes empresas que as possuem se as autoridades locais considerarem seguro e se a consequência for menor do que a tentativa de captação, utilizando outras tecnologias.

Nos Estados Unidos, segundo Dave de Muse, diretor da Elastec e Al Alen, consultor da USCG (Guarda Costeira Norte-Americana), a queima só é realizada em local e em condições considerados seguros.

Dave lembra que em determinadas situações, a serem estudadas pelos técnicos da Petrobras e da Alpina Briggs, pode ser muito mais eficaz

efetuar a queima do material retido do que tentar captá-lo. Ele lembra de exemplos onde as barreiras foram utilizadas com sucesso, como no catastrófico derrame no Golfo do Alaska em 1992, com o navio Exxon Valdez, cuja mancha se expandiu por 470 milhas do local do vazamento. "A rapidez da retirada do óleo em algumas situações ou locais reduzem sensivelmente o impacto ao meio ambiente. As novas barreiras visam alcançar tal desiderato" explica.

No evento, o parceiro

SETEMBRO/OUTUBRO - 2002



A Alpina Briggs foi à Reduc para...



... mostrar novas tecnologias..



... no combate ao derrame de óleo.



Marco Formicola falou aos representantes da empresa e profissionais do setor.



Profissionais da Alpina e da Petrobras participaram ativamente dos testes dos equipamentos.

internacional da Alpina Briggs, a sócia escocesa Briggs, lembrou a atuação no evento "Exxon Valdez" e destacou as suas bases ao redor do mundo, entre elas a do Azerbaijão e na própria Grã-Bretanha, onde mais de 800 técnicos trabalham dioturnamente na prevenção e na limpeza do ambiental por derrames de óleo, entre eles 300 no Brasil.

Alan destacou a importância das barreiras na complementação do conjunto de recursos humanos e materiais, por ele considerado um

dos melhores disponíveis em todo o mundo.

O evento contou também com a participação de diversos parceiros internacionais da Alpina Ambiental. Andrew Moore, diretor da Selwood Pumps, demonstrou as bombas de captação de última geração. Já a CRISIS Business Development International Analytics, através do seu vice-presidente, Keith O. Palmer, trouxe softwares avançados para gerenciamento de operações de derrames de óleo utilizados inclusive pela USCG e pela

Texas A&M University.

Treinamento prático

No dia 29, dando continuidade ao treinamento das equipes presentes para operação das novas barreiras, sob o forte calor da Baía da Guanabara, os técnicos da Alpina Briggs realizaram diversas demonstrações com as barreiras. Os presentes consideraram produtos e demonstrações interessantes e necessárias para a conservação do meio ambiente, dentro do padrão desejado pela Petrobras.



A Alpina Briggs demonstrou na prática, na Baía de Guanabara, a eficiência dos equipamentos Fire Boom e Wier Boom